



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO-LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA/2016

VALDETE PEREIRA DIAS

TEXTOS MULTIMODAIS: ILUSTRAÇÃO OU INTERPRETAÇÃO?

ABAETETUBA, PA

2019

VALDETE PEREIRA DIAS

TEXTOS MULTIMODAIS: ILUSTRAÇÃO OU INTERPRETAÇÃO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade Federal Do Pará (UFPA) ao
Curso de Letras-Língua portuguesa, como
requisito básico para a conclusão do Curso.
Orientadora: Prof. MSc. Glória Regina Amaral

ABAETETUBA, PA

2019

VALDETE PEREIRA DIAS

TEXTOS MULTIMODAIS: ILUSTRAÇÃO OU INTERPRETAÇÃO?

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do grau de
Licenciatura em Letras com Habilitação em
Língua Portuguesa, Faculdade de Letras,
Universidade Federal do Pará.
Orientadora: Prof^a Masc. GLÓRIA REGINA
AMARAL

Data de aprovação, ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a
(Universidade Federal do Pará- UFPA – Campus de Abaetetuba) - Orientadora

Prof.
(Universidade Federal do Pará- UFPA – Campus de Abaetetuba) -Membro

Profa.
(Universidade Federal do Pará- UFPA – Campus de Abaetetuba) - Membro

ABAETETUBA, PA

2019

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que com seu infinito amor sempre renovou minhas forças para que eu não desistisse perante as dificuldades enfrentadas nessa árdua trajetória.

A mim, por não ter desistido, e ter lutado verdadeiramente como uma garota, incansável, na tentativa de conciliar trabalho e estudos durante esses quatro anos.

Aos meus pais, Maria e Walmir, que além de amor me deram todo apoio e suporte nessa caminhada.

A meu irmão, Waldeci, pela ajuda, e por sempre acreditar na minha capacidade de crescimento.

Ao meu esposo, Jonas, pela compreensão, apoio e suporte durante essa árdua e estressante batalha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o autor da minha vida, pois sem a sua força, misericórdia e cuidado eu não conseguiria chegar até aqui.

A meus familiares e amigos, que de forma direta ou indireta contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, e me ouviram quando eu precisava desabafar.

A orientadora Prof. Glória Regina Amaral, que me deu suporte para a construção desta pesquisa.

*“Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei”.*
(Cidade Negra)

RESUMO

Assim como os textos verbais, os textos visuais também possuem estruturas específicas em sua construção. Essas especificidades requerem letramento para a construção e leitura dessa modalidade de texto. A presente pesquisa de cunho descritivo-analítico, objetiva realizar uma análise qualitativa sobre a abordagem de textos multimodais em três livros didáticos de língua portuguesa. Os mesmos são elaborados por diferentes editoras, e utilizados por alunos do 3º ano do ensino médio de escolas públicas do município de Abaetetuba- Pa. Nosso foco é observar se os livros colaboram para o letramento visual do aluno, trabalhando as especificidades requeridas por este gênero. Para tanto, este trabalho se encorja em pressupostos teóricos metodológicos da multimodalidade preconizados por Kress e Van Leeuwen (1996, 2006). A relevância de se estudar a abordagem de textos multimodais nos livros didáticos, se dá pela funcionalidade que o livro didático possui, servindo de subsídio para o ensino de língua portuguesa, e ainda pela presença constante dessa modalidade de texto na sociedade, assim como em provas seletivas. Os resultados da pesquisa apontam que a contribuição dos livros analisados para a aprendizagem e o desenvolvimento do letramento multimodal do aluno ainda se dá de forma ineficiente, justamente pela pouca explanação da parte visual dessa modalidade de texto. Evidencia ainda, que os aspectos não verbais do texto necessitam ser mais explorados.

PALAVRAS-CHAVE: Textos multimodais. Multimodalidade. Livros didáticos.

ABSTRACT

Like verbal texts, visual texts also have specific structures in their construction. These specificities require literacy for the construction and reading of this text modality. This descriptive-analytical research aims to perform a qualitative analysis of reading and textual interpretation activities, composed by multimodal genres in three textbooks of Portuguese language. They are elaborated by different publishers, and used by students of the 3rd year of high school of public schools in the city of Abaetetuba-Pa. Our focus is to observe if the books collaborate for the visual literacy of the student, working the specificities required by this one. genre. Therefore, this work is encouraged by methodological theoretical assumptions of multimodality advocated by Kress and Van Leeuwen (1996, 2006). The relevance of studying the approach of multimodal texts in textbooks is given by the functionality that the textbook has, serving as subsidy for the teaching of Portuguese language, and also by the constant presence of this type of text in society, as well as in tests. selective. The research results indicate that the contribution of the three books analyzed for the learning and the development of the student's multimodal literacy is precarious, precisely due to the little explanation of this type of text.

KEYWORDS: Multimodal texts. Multimodality. Didactic books.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO	100
2.2 CONCEPÇÕES DE TEXTO	122
2.3 TEXTOS MULTIMODAIS	144
3 METODOLOGIA	17
3.1 APRESENTANDO AS COLEÇÕES	18
4 ANÁLISE DO CORPOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
4.1.1 Textos L1.....	21
4.1.2 Textos L2.....	23
4.1.3 Textos L3.....	25
4.2 COMENTÁRIO DA ANÁLISE.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento de novas tecnologias da informação, ocorreram modificações nas práticas comunicativas e, conseqüentemente, no processo de construção textual que utiliza cada vez mais recursos de sons, imagens, cores, interligando-os com palavras. As estruturas textuais deixam então de evidenciar somente a linguagem escrita, passando a se agregar a diversos recursos imagéticos e visuais. Esses recursos se tornaram relevantes na construção do sentido da informação que está querendo ser repassada, colaborando para o surgimento de uma nova modalidade de texto, o texto multimodal.

Segundo Gasparetto Sé (2008), os textos multimodais empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, contemplando a linguagem verbal e não verbal com o objetivo de inserir o leitor no mundo contemporâneo. Seguindo essa perspectiva, podemos dizer que os textos multimodais são compostos por junções de variados registros da linguagem, e podem apresentar-se em forma de textos verbais e não verbais. Convém ressaltar que “não se trata de apenas por juntar palavras e imagens num texto, mas sim que se observem certos princípios de organização de textos multimodais” (DIONÍSIO, 2008, p.129).

O presente estudo partiu da observação realizada no meu período de estágio e regência nas escolas, onde observei que muitos professores ao invés de utilizarem o livro como material de apoio para o trabalho docente se prendem única e exclusivamente ao conteúdo do livro. Para tanto, elaboramos como questão de pesquisa a seguinte indagação: De que forma se dá a abordagem de textos multimodais em livros didáticos de língua portuguesa?

A escolha do livro didático para a análise se dá por ser a base teórica da disciplina, e na maioria das vezes a única ferramenta utilizada para o auxílio e direcionamento dos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Por este motivo é indispensável no ensino pedagógico, pois contribui para a formação do aluno, desenvolvimento da leitura, e do conhecimento.

O surgimento do livro se deu pela necessidade de preservação de histórias. As pessoas sentiram a necessidade de registrar fatos, acontecimentos e conhecimentos que para eles eram importantes, e começaram a procurar meios para tal prática.

Deste modo, com o passar do tempo e as necessidades da época, se tornou necessário a transmissão de conhecimentos utilizando a forma verbal escrita. Os

modos da antiguidade foram se inovando, e novas formas foram surgindo e ajudando no processo de construção do livro didático, até chegar a sua forma atual. Os códices, uma versão que mais se parece com os modelos de livros atuais, surgiu como uma forma avançada dos pergaminhos e ganharam espaço como ferramenta da escrita. Eles eram costurados em blocos e envolvidos por uma capa, feitos de papiro ou pele de animais. O códice, então, foi substituído pelo livro, que agora ganharia forma impressa e não mais redigidos a mão.

Durante todo esse percurso, o livro didático ganhou espaço e hoje sua relevância é incontestável no processo de ensino aprendizagem. Se utilizado como recurso e não como o único instrumento de base, este se torna uma ferramenta de apoio eficiente tanto pra o professor quanto para o aluno.

No entanto, com a expansão das tecnologias digitais da informação e comunicação na estrutura educacional, comercial, social, entre outros, os leitores precisam se adaptar a novas modalidades, desenvolvendo a capacidade de interagir e interpretar, atentando-se para as diversas informações que um único texto pode trazer (KNUPPEL, 2016).

Diante esse cenário, o estudo tem por objetivo analisar de que forma se dá a abordagem de leitura e interpretação dos textos multimodais em livros didáticos de língua portuguesa, utilizados por alunos do 3ª ano do ensino médio e especificamente verificar através da análise se os livros colaboram para o letramento visual do aluno, tendo em vista que estamos vivendo em uma era totalmente digital e tecnológica, na qual se faz necessária à familiarização dos alunos com essa nova modalidade de texto.

Na sociedade atual, os espaços dados aos recursos imagéticos e visuais expandiram-se de maneira considerável. Por isso, a relevância de se estudar o tratamento dos textos multimodais no livro didático se dá por este aumento na utilização desses tipos de textos no meio comunicacional, assim como em provas seletivas nas quais muitos alunos sentem dificuldade ao tentar interpretar um texto dessa modalidade. Ocorre ainda, pela funcionalidade que o livro didático possui, servindo de subsídio para o ensino de língua portuguesa.

Portanto, a presente pesquisa encontra-se estruturada em três capítulos: no primeiro intitulado “a importância do livro didático no processo de ensino” aborda a importância e a contribuição dos livros didáticos para o processo de ensino aprendizagem, além dos percalços enfrentados desde sua emergência.

O segundo capítulo discorre sobre as “concepções de texto” apresenta conceitos de textos em diferentes concepções, seu percurso, avanço no decorrer do tempo e a multimodalidade que os contemplam nos dias de hoje.

O terceiro e último capítulo versa sobre “textos multimodais” trazendo em sua abordagem, conceitos de multimodalidade em concepções de diferentes autores, assim como seu surgimento e suas características.

O percurso metodológico deste trabalho se deu a partir de uma pesquisa descritiva-analítica de caráter qualitativo. Para que pudéssemos alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, utilizamos como referencial teórico bibliografias pautadas com base em Rojo (2015) (2017), Dionísio (2005) e Kress e Van Leeuwen (1998), dentre outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO

O livro didático hoje é fundamental no processo educacional, no que concerne ao ensino e aprendizagem. No entanto, nem sempre foi assim, segundo Mantovani (2009), durante muito tempo, o livro didático foi entendido como uma produção cultural menor, e, por conta disso, era desconsiderado por bibliógrafos, educadores e intelectuais de vários setores. Porém, com o passar dos tempos e o crescente avanço da tecnologia, os estudos e a importância acerca dos livros didáticos ganharam outras dimensões, tornando-se uma ferramenta essencial no campo da educação.

O livro didático faz parte da cultura e da memória visual de muitas gerações e, ao longo de muitas transformações na sociedade, ele ainda possui uma função fundamental à formação de aprendizes, na tarefa de agir como mediador na construção do conhecimento (FREITAS; RODRIGUES, 2008).

Nessa perspectiva, temos o livro didático como um material impresso, que tende a aguçar o interesse do aluno pela leitura e ajudá-lo no processo de desenvolvimento do letramento, atuando como facilitador no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Choppin (2004, p. 553) o livro didático tem um “suporte privilegiado dos conteúdos educativos, o depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades”.

Que, servem como instrumento de auxílio tanto para o professor quanto para o aluno no processo de ensino.

De acordo com Bezerra (2003, p.35):

o feitio que tem os livros didáticos hoje (com textos, vocabulário, interpretação, gramática, redação e ilustrações) surgiu no fim dos anos 60, tendo se consolidado na década de 70, início da expansão editorial desse tipo de livro, que na década de 80, chegou aproximadamente, a 20.000 títulos e na de 90 em torno de 25.000.

É certo que o livro didático é um material de suma relevância para o processo de aprendizagem do aluno, além de ajudar na ampliação da capacidade de compreensão e interpretação, colabora para a formação do senso crítico.

Conforme Santos e Carneiro (2006, p.206):

O livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de estruturação, e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior. Deste modo, a última função depende de o livro permitir que aconteça uma interação da experiência do aluno e atividades que instiguem o estudante desenvolver seu próprio conhecimento, ou ao contrário, induzi-lo á repetições ou imitações do real. Entretanto o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou adaptações que achar convenientes e necessárias.

A responsabilidade quanto à escolha do livro cai sobre os professores, que tem o dever de selecionar livros de qualidade para facilitar o ensino e atender às necessidades de ambas as partes, tanto do professor que necessita do auxílio do livro para trabalhar os assuntos, quanto do aluno que necessita do livro para o aprendizado.

...o livro didático ainda tem uma presença marcante em sala de aula e, muitas vezes, como substituto do professor quando deveria ser mais um dos elementos de apoio ao trabalho docente,... os conteúdos e métodos utilizados pelo professor em sala de aula estariam na dependência dos conteúdos e métodos propostos pelo livro didático adotado... o livro didático não é um mero instrumento como qualquer outro em sala de aula e também não está desaparecendo diante dos modernos meios de comunicação. O que se questiona é a sua qualidade. Claro que existem as exceções (ROMANATTO,1987, p.85).

Partindo desse olhar, o professor como mediador de conhecimentos deve facilitar e viabilizar a interação do aluno com o livro didático, tendo em vista que apesar

das tecnologias apresentadas, o livro continua sendo um instrumento pedagógico indispensável no processo de construção de conhecimentos.

2.2 CONCEPÇÕES DE TEXTO

Esta seção apresentará conceitos de textos em diferentes concepções, seu percurso, avanço no decorrer do tempo e a multimodalidade que os contemplam nos dias de hoje.

O surgimento da escrita se tornou um marco importante na história, pois a partir dela se tornou possível preservar e guardar informações importantes sobre a cultura de povos que existiram há milhares de anos, ler mensagens escritas por pessoas que já morreram, além de potencializar a comunicação, tornando possível o diálogo entre pessoas que se encontram distantes por meio de textos escritos.

O texto surgiu a partir da comunicação entre os seres humanos. Sua origem etimológica vêm do latim *textus*, de *textum* que quer dizer tecer, trançar, entrelaçar. O texto seria então, a ligação, o entrelaçamento de elementos linguísticos que juntos constituem sentido, e estes podem ser escritos ou orais.

Quanto a palavra texto, imaginamos ter uma definição fácil e óbvia. No entanto, há muitas divergências na linguística no que concerne a definição de texto, esse fato desencadeou diferentes concepções acerca do assunto.

Segundo Platão e Fiorin (2000, p. 17) “Difícilmente podemos definir o que é um texto.” No entanto, para os autores, o texto possui características definidoras como qualquer expressão linguística maior que uma frase e que possua sentido, não apenas um emaranhado desordenado de palavras ou frases sem nexo.

É certo que não existe uma única definição para texto. Segundo Fávero e Kock (1994, p. 25), “o texto é qualquer passagem, falada ou escrita, que forma, um todo significativo, independentemente de sua extensão”. Para o autor, o texto acima de tudo deve possuir coerência de sentido. Ou seja, deve ser estruturado de forma que possa ser compreendido.

Conforme Koch (1997, p. 21), “desde as origens da Linguística do Texto até nossos dias, o texto foi visto de diferentes formas”. Antes a unidade de ensino de línguas não era o texto, mas sim a palavra e a frase. No entanto, com a evolução linguística, o texto deixou de ser visto como produto acabado, e passou a ser visto

como “resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que tem lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social.

De acordo com Beaugrande (1997, p.10 apud MARCUSCHI, 2008, p.72), “o texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”, ou seja, o sentido de um texto é construído a partir da interação entre os sujeitos e seus interlocutores numa dada situação comunicativa.

Essa concepção de texto é de base interacionista, o autor vê o texto como manifestação linguística decorrente de atividades interacionais entre autor e leitor, alguém que emite uma mensagem e alguém que recebe essa mensagem e encontra nela algum sentido, seja o disponibilizado pelo autor ou os adquiridos através da leitura e conhecimentos de mundo do leitor. Portanto, essa manifestação linguística está ligada a situação e ao contexto no qual está sendo produzida.

Seguindo essa perspectiva, um mesmo texto pode ter sentidos distintos dependendo do contexto e da situação interacional na qual está sendo produzido. Uma mesma frase como “a porta está aberta!” dita em uma sala de aula destinada a um aluno bagunceiro, soa como um convite para o aluno se retirar da sala. A mesma frase feita pela mãe a um filho que entrou por último e deixou a porta aberta, soa como um pedido para o mesmo fechar a porta.

Nessa observação, o texto então, é visto como resultado de atividades verbais orais ou escrito. Realizada a partir de funções sociais por determinados sujeitos, sendo o texto o meio pelo qual a linguagem se manifesta. Diante do que foi dito, podemos conceituar texto como toda manifestação da linguagem que pode ser interpretado e que produza sentido independente de sua extensão.

Neste sentido, de uma forma ampla, podemos considerar como texto uma palavra, uma frase, uma conversa, uma mensagem, um livro e até mesmo gráficos e imagens.

O imagético assim como o verbal também é uma manifestação da linguagem. O que os diferem são suas composições, enquanto o verbal é composto por palavras, o imagético pode ser composto por diferentes elementos como imagens, movimentos, cores, etc.

De acordo com Moraes (2007), hoje, a composição dos textos, estão cada vez mais marcadas pela mescla da escrita e imagem, estando tais elementos fazendo parte de uma relação quase que indissociável. Essa mescla se deu em decorrência

do avanço e da disseminação tecnológica que trouxe novas formas aos textos contemporâneos e hoje possuem em sua composição mais de um registro da linguagem. Isso proporcionou ao texto características que o tornam multimodais ou multisemióticas

2.3 TEXTOS MULTIMODAIS

Por muito tempo a leitura limitou-se apenas à linguagem verbal. No entanto, com o avanço da tecnologia, os textos ganharam novas configurações que vão além de palavras e possuem em sua composição diversos registros da linguagem. Como consequência, o processo de leitura e escrita vem ganhando novos aspectos que exigem do leitor o domínio de novas práticas de leitura e interpretação, além de uma ampla visão sobre os textos chamados de multimodais.

De acordo com Kress e Van Leeuwen (1996), essas transformações acarretam o fim da linguagem monomodal e ao analisar textos, devem-se focar mais nos sistemas semióticos, ao invés de ter como base apenas sistemas de escrita.

O conceito de multimodalidade teve origem na semiótica social. Esse campo de estudo centraliza os meios de significação do texto, vendo o mesmo como fenômeno de construção social. Segundo Van Leeuwen (2005), seu foco está voltado para a “forma como as pessoas usam os recursos semióticos para produzirem artefatos comunicativos e eventos para interpretá-los – que é uma forma de produção semiótica – no contexto de situações sociais e práticas específicas”.

Partindo desse pressuposto, a semiótica social estuda o processo de construção do texto em suas diversas formas, seja ela verbal (oral / escrita) ou não verbal (visual / gestual). A partir deste contexto, a semiótica social passa a considerar os diversos modos semióticos que acompanham o texto verbal, corroborando assim, para a emergência da multimodalidade.

Para Rojo e Barbosa (2015, P. 108), em termos conceituais texto multimodal ou multisemiótico:

é aquele que recorre a, mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semioses) em sua composição. Língua oral ou escrita (modalidade verbal), linguagem corporal ou gestualidade, danças, performances, vestimentas - modalidade gestual), áudio (músicas e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagem estáticas e em

movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeo, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente nas mídias analógicas e digitais.

Em consonância com Rojo e Barbosa (2015), para Kress e Van Leeuwen (1996), toda e qualquer forma de comunicação é multimodal. Segundo os autores, durante as práticas de comunicação os comunicantes se utilizam de diversas formas para tal prática, inclusive formas semióticas. O campo de estudo da multimodalidade por sua vez, focaliza a produção de significados, explorando os diversos modos de significação que um texto pode ter.

Aos dizeres de Kress e Van Leeuwen (2006), a multimodalidade é um campo de estudos interessado em explorar as formas de significação modernas, incluindo todos os modos semióticos envolvidos no processo de representação e comunicação.

Seguindo a perspectiva dos autores, podemos chamar de multimodais os textos que possuem em sua composição diferentes tipos de modalidades, ou seja, textos compostos por elementos verbais e não verbais que podem ter agregados em sua composição elementos essenciais para o sentido do texto.

Temos como exemplos de textos multimodais: as histórias em quadrinhos, as charges, os anúncios, propagandas, entre outros. Esses gêneros possuem em sua composição, variadas inscrições da linguagem, tanto verbal, quanto visual, que de forma agregada possibilitam amplo sentido ao texto.

De acordo com Nascimento (2011), nenhum texto é monomodal e/ ou monosemiótico. Nas palavras do autor, todo texto é multimodal por apresentar em sua composição traços multimodais que o caracterize como multimodal ou multisemiótico.

Em consonância com Nascimento, Descardecí (2002) afirma que qualquer que seja o texto escrito, ele é multimodal, isto é, composto por mais de um modo de representação. Ao escrever um texto seja ele escrito ou imagético, utilizamos para a composição linguística traços multimodais quando gostaríamos de dar ênfase a alguma palavra ou frase e fazemos isso utilizando o recurso negrito ou mudamos a cor da caneta, ou ainda quando mudamos a fonte ou o formato e tipo da letra. Cada um desses recursos se complementa na construção do texto.

Segundo Dionísio (2006, p.131) “imagem e palavra mantem uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada”. E por vivermos em uma era em que a utilização de imagens é cada vez mais crescente, não podemos ver a leitura e a escrita

de forma dissociada, o autor complementa os dizeres de Nascimento e Descardecí (2005, p. 188) ao afirmar que:

Ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador, estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc. (2005, p. 188).

Nessa perspectiva, os textos multimodais apresentam em sua composição a mescla de diferentes representações da linguagem. A união desses elementos compõe o completo sentido do texto. Diante dessa multimodalidade textual que circula socialmente, faz-se necessário um olhar atento para as diversas linguagens presentes em um único texto, sendo indispensável que o educando tenha entendimento e possa desenvolver a capacidade de produzir, ler e interpretar esse tipo de modalidade.

Em síntese, sabemos que o desenvolvimento tecnológico trouxe consigo a agregação de novas ferramentas na comunicação que deram composição aos textos multimodais, os quais estão fortemente presentes nos dias de hoje. As modificações ocorridas nesse processo resultaram no aprimoramento dos livros didáticos, no que concerne aos conteúdos abordados, que tomaram novas formas para o processo de ensino das diversas disciplinas, e hoje são marcados pela presença da multimodalidade.

Para Gomes (2017, p. 57), existe hoje a necessidade de reconhecermos os letramentos multissemióticos e multiculturais, isto é, os multiletramentos que se impõem como condição para a leitura e para a produção de conteúdos nesses novos tempos. Em vista desta afirmação, se torna evidente a relevância de aprimoramento frente a textos multimodais. Visto que, as pessoas que não se adaptarem e, obtiverem insucesso na realização da leitura perante essa forma de linguagem, estará se excluindo da atual sociedade completamente multimodal.

Afirma Silvestre (2015) que a leitura de um texto multimodal realizada de forma parcial, englobando apenas a vertente da linguagem verbal escrita torna-se insuficiente em uma sociedade completamente contemporânea, na qual o modo visual continua a emergir. Tal fato enseja a relevância de adaptar o aluno a realizar leituras produtivas em diferentes modos semióticos. Porém, isso só será possível se o

educando possuir habilidades para realizar leituras multimodais de forma completa e efetiva.

Diante do exposto, se torna evidente a relevância desta pesquisa para o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Haja vista que este estudo trará através de seu resultado informações de suma importância para a processo de ensino.

3 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos, inicialmente este trabalho realizou um estudo bibliográfico em livros e revistas com o intuito de aprofundar os conhecimentos acerca de textos multimodais. Segundo Gil (1996, p.4), “estas pesquisas tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Em um segundo momento, a pesquisa tem abordagem descritiva-analítica. Pois, objetivamos analisar e descrever de que forma se dá o processo de leitura e interpretação dos textos multimodais oferecidos pelo livro didático. Em busca de resposta para a nossa pergunta de pesquisa - De que forma se dá a abordagem de textos multimodais em livros didáticos de língua portuguesa, selecionamos três livros didáticos de língua portuguesa produzidos por diferentes editoras e, utilizados por alunos do 3º ano do ensino médio.

A escolha pelos livros se deu pela pretensão de verificar se as coletâneas obedecem ao que rege os PCNS, quando enfatiza que os alunos devem estar expostos as diversas formas linguísticas, para que possam desenvolver habilidades para a realização de leituras analíticas e reflexões em diferentes composições semióticas. A fim de que realizássemos uma análise satisfatória, priorizamos por textos multimodais que fossem abordados em atividades de leitura e interpretação de textos. Para que pudéssemos alcançar os objetivos traçados, o presente estudo se desenvolveu a partir de uma pesquisa de cunho descritivo-analítico, uma vez que analisa e descreve de forma qualitativa o tratamento dos textos multimodais nas atividades de leitura e interpretação dos livros didáticos selecionados, com o intuito de enfatizar as informações contidas na parte visual do texto e a relevância delas para o sentido completo dessa modalidade.

3.1 APRESENTANDO AS COLEÇÕES

Os livros “Viva Português – volume 3 (Elizabete Campos, Paula Marques Cardoso, Sílvia Letícia de Andrade, edição 2010)” (**L1**), “ser protagonista – língua portuguesa volume 3 (Andressa Munique, Ricardo Gonçalves, Matheus Martins, Heidi Strecker, Ana Elisa, Lília Santos, Manuela Prado, Mirella Cleto, Cecília Bergamin, edição 2016, editora SM) (**L2**), e “Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso – volume 3 (William Cereja, Carolina Dias Vianna, Christiane Damien, edição 2016, editora Saraiva)” (**L3**), constituíram o corpos de análise da pesquisa.

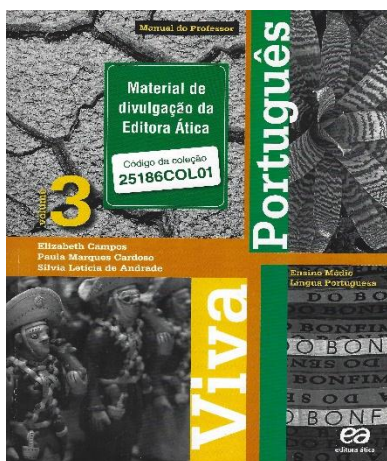


Figura 1: capa do livro viva Português

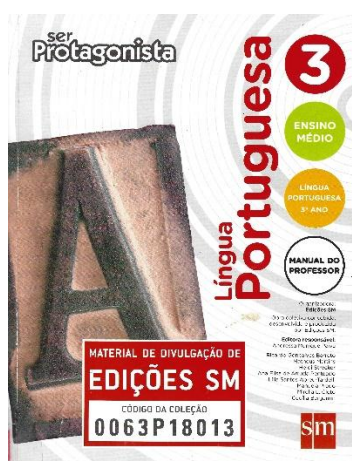


Figura 2: capa do livro ser protagonista

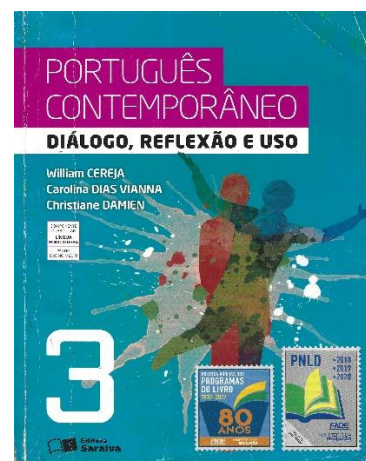


Figura 3: capa do livro português contemporâneo

O primeiro livro “Viva Português – volume 3 (Elizabete Campos, Paula Marques Cardoso, Sílvia Letícia de Andrade, edição 2010, editora ática)” aborda em seus conteúdos o ensino de leitura, análise da linguagem e produção de texto, apresenta projeto de intervenção pedagógica, indicação de leituras e um manual com 48 páginas de orientações para o professor. A coleção tem 328 páginas, divididas em três volumes destinados ao 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Quanto a organização, é dividido em 6 unidades e dentro das unidades há subdivisões de capítulos, cada capítulo traz um tema a ser abordado. Em suas abordagens didáticas, o livro busca trabalhar os conteúdos de forma interativa, utilizando recursos e assuntos atrativos para uma aprendizagem participativa.

O livro analisado trata-se do exemplar do professor, toda sua extensão é marcada por gêneros multimodais. No entanto, na maioria das abordagens vemos imagens apenas como complemento do texto verbal, exercendo a função unívoca de reforçar o que o texto escrito está dizendo, sem explorar as informações que contemplam as imagens. Durante o processo de análise, encontramos no livro somente 10 textos multimodais nos padrões que procurávamos, mesclando a linguagem verbal e visual em um único texto. Entretanto, desses dez, apenas 4 textos do gênero anúncio vinham acompanhados de atividades, o restante estava inserido na explanação do conteúdo abordado. Desses 4, selecionamos 2 textos para realizarmos a análise subjetiva.

O segundo livro intitulado “ser protagonista – língua portuguesa volume 3 (Andressa Munique, Ricardo Gonçalves, Matheus Martins, Heidi Strecker, Ana Elisa, Lília Santos, Manuela Prado, Mirella Cleto, Cecília Bergamin, edição 2016, editora SM)” aborda conteúdos de literatura, linguagens, análise e produção textual. Apresenta projetos pedagógicos e um manual com orientações para o professor. A coleção possui 448 páginas contando com o manual de orientações, é dividida em três volumes, destinados ao 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. No que diz respeito a organização, o mesmo apresenta o processo organizacional do livro, e é dividido em 13 unidades muito bem organizadas. Dentro das unidades há subdivisões de capítulos, cada capítulo traz um tema a ser abordado. Quanto à metodologia de ensino, o livro busca ajudar o leitor a desenvolver uma visão crítica, e estimular a participação construtiva do leitor na sociedade.

Assim como o primeiro, toda a extensão deste livro é marcada por imagens, todas as unidades são contempladas com textos multimodais, a grande maioria apenas como complemento de textos verbais. No entanto, há uma quantidade significativa de textos multimodais que englobam registros verbais e visuais em um único texto, e que veem acompanhados de atividades. Dentre esses textos, encontramos na unidade que trabalha produção textual, 4 textos acompanhados por atividades que exploram as duas modalidades da linguagem. Sendo assim, selecionamos dois dos textos para explanarmos aqui.

O terceiro livro “Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso – volume 3 (William Cereja, Carolina Dias Vianna, Christiane Damien, edição 2016, editora Saraiva)” traz conteúdos de literatura, gramática e produção textual. A coleção possui

336 páginas, é dividida em três volumes, destinados ao 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. No que diz respeito a organização, é dividido em 4 unidades contendo os assuntos abordados. Apresenta ainda projeto pedagógico e exercícios voltados para o Enem, essa coletânea não apresenta manual de orientação para professores. Quanto as metodologias, o livro pretende ajudar no desenvolvimento da capacidade de ler e produzir textos de modo eficiente, fazendo uso consciente da língua em qualquer situação comunicacional, além de aguçar o pensamento crítico do aluno.

Assim como o primeiro e o segundo livro, este terceiro é contemplado com diversas imagens, em todas as unidades nos deparamos com textos multimodais. Como característica dos livros, a maioria aparece complementando textos verbais escritos. Todavia, ao analisarmos o livro encontramos uma variedade de textos multimodais que contemplam as modalidades verbal e visual da linguagem em um único texto. No entanto, essa variedade diminui quando levamos em conta que estes devem estar acompanhados de atividades para serem úteis em nossa pesquisa. Ainda assim, dentre os três livros analisados este é o que mais possui textos multimodais verdadeiramente inseridos nas atividades propostas. Sendo assim, selecionamos dois destes textos para analisarmos a fundo e comentarmos os resultados.

Enfatizamos aqui, que durante o processo de análise dos três livros, observamos que nenhum deles trás em seus conteúdos abordagens voltadas para a produção e ensinamento da realização de leituras dos textos multimodais.

4 ANÁLISE DO CORPOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentaremos os resultados da pesquisa obtidos durante o processo de análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa do 3º ano do ensino médio da rede pública de ensino. Como já mencionado, nosso foco se centrou em textos multimodais que fossem acompanhados por atividades de produção e interpretação textual, com a pretensão de verificar como essa modalidade de texto está sendo abordada nas atividades propostas pelos livros didáticos selecionados.

4.1.1 TEXTOS L1

Figura 4- Texto I. Livro 1 “Viva Português – volume 3.

Atividade de aplicação

■ Leia o texto do anúncio publicitário para responder às questões a seguir.

Seu chefe
pega no seu pé,
sua mãe
pega no seu pé,
seu vizinho
pega no seu pé.
Mas massagem,
que é bom,
nada, né?



Revista Veja, 3 mar. 2010. Suplemento especial Carnaval.

a) A expressão *pegar no pé* é habitualmente empregada com valor conotativo. O que a expressão significa? *Pegar do pé assemelha-se a fazer exigências, importunar.*

b) A surpresa do anúncio está no final, quando se percebe que a expressão “pegar no pé” foi usada no sentido denotativo. Qual significado ela passou a ter? *Significa segurar no pé para massageá-lo.*

c) Qual conjunção marca a mudança de significado da expressão? Que tipo de relação essa conjunção estabelece entre as ideias expostas antes e depois dela? *É a conjunção mas; estabelece uma relação de oposição.*

d) Qual produto o anúncio pretende vender ao consumidor?
Um gel para massagem os pés (Dr. Scholl's massaging gel).

Fonte: Elizabeth Campos, Paula Marques, Sílvia Letícia (2011, p.141).

O texto em análise se trata de um anúncio publicitário, gênero muito utilizado em provas e vestibulares. Apresenta como conteúdo uma propaganda de gel para massagear os pés, denominado de “Dr. Scholl's massaging gel”, o texto utiliza-se de uma imagem colorida, linguagem simples, e a presença de humor.

Figura 5 - Texto II – Livro 1 “Viva Português – volume 3.

■ Leia o texto do anúncio publicitário para responder às questões.



POR QUE um sabonete Natura Ekos de murumuru?

PORQUE tem alta concentração de manteiga de murumuru, que permitiu criar um sabonete em lascas, de espuma abundante que protege sua pele.

Parte de anúncio publicitário veiculado na revista *Veja*, 3 mar. 2010.

a) No primeiro quadro do anúncio, *por que* está escrito em duas palavras. Explique esse uso.
Por que funciona como pronome interrogativo, pois introduz uma pergunta.

b) No segundo quadro, *porque* está escrito em uma única palavra. Explique esse uso.
Trata-se de uma resposta; nesse caso porque é uma conjunção causal.

Fonte: Elizabeth Campos, Paula Marques, Sílvia Letícia (2011, p.141).

O segundo texto, traz um anúncio publicitário da empresa de cosméticos, Natura, com a finalidade de apresentar ao público o mais novo sabonete de murumuru da linha ekos, lançado pela empresa.

4.1.2 TEXTOS L 2

Figura 6 - Texto I – Livro 2 “ser protagonista – língua portuguesa – volume 3.

2. Veja o anúncio publicitário abaixo.



Superinteressante, São Paulo, Abril, ed. 306, jul. 2012.

Brasil, terra de contrastes: o pé direito só quer saber de bola, o esquerdo, de ficar largado numa rede. Quando o direito pensa em sambar na avenida, o esquerdo pensa numa piscina. O contraste aperta mesmo quando o direito quer ir para a esquerda e o esquerdo, para a direita. Mas aí, eles calçam um par de Havaianas e resolvem a questão caminhando juntinhos até a praia mais próxima.

- Que relação o anúncio publicitário procura estabelecer entre a ideia de “Brasil, terra de contrastes” e as sandálias anunciadas?
- Observe os elementos gráficos presentes na peça publicitária. De que modo eles dialogam com o texto verbal do anúncio?
- A que público-alvo o anúncio se dirige? Justifique com elementos do texto.
- Um dos fatores que justificam o uso da vírgula é marcar a *elipse*, isto é, a omissão, em uma oração, de um termo já utilizado anteriormente e que pode ser recuperado pelo contexto. Transcreva os trechos do texto-verbal do anúncio publicitário em que a vírgula foi utilizada com essa função.
- Releia:

Brasil, terra de contrastes: o pé direito só quer saber de bola [...].

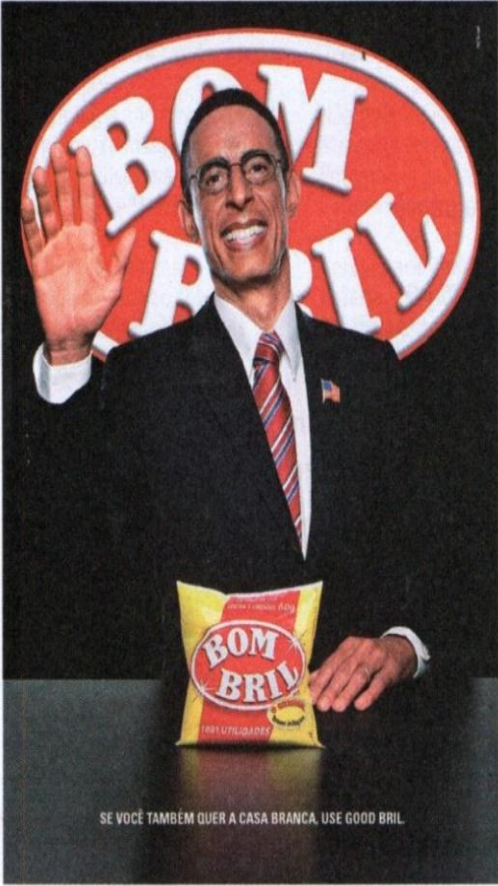
Qual é a função dos dois-pontos nesse caso?

Fonte: Andressa, Ricardo, Matheus, Heidi, Ana, Lília, Manuela, Mirella, Cecília (2016, p.164).

No anúncio publicitário das marcas havaianas, notamos a mistura de cores e diversas imagens entrelaçadas, as mesmas geram uma combinação ousada e alegre. Além das cores, notamos a presença de humor, característica marcante nas campanhas da marca. Essa característica acompanha o texto como um todo, tanto na modalidade visual, marcado pela mescla de cores e expressões dos desenhos, quanto do verbal, marcada pela linguagem simples e engraçada.

Figura 7 - Texto II - Livro 2 “ser protagonista – língua portuguesa – volume 3.

3. Leia agora outro anúncio publicitário.



Agência W/Brasil/ID/BR

TEXTO DO ANÚNCIO
 Assinatura: Nome da marca, que aparece ao fundo
 Slogan da marca: 1001 utilidades (na embalagem)
 Chamada: “SE VOCÊ TAMBÉM QUER A CASA BRANCA, USE GOOD BRIL.”
 Autor: W/Brasil (na lateral direita, em letras miudíssimas)

SE VOCÊ TAMBÉM QUER A CASA BRANCA, USE GOOD BRIL.

a) Qual é o público-alvo desse anúncio?
 b) A qual acontecimento político esse anúncio faz referência? O que você sabe sobre esse fato?

4. Observe o uso da expressão “CASA BRANCA”.

a) Quais sentidos podem ser atribuídos a essa expressão?
 b) Explique como a escolha de compor todo o texto em maiúsculas (caixa-alta) contribui para enfatizar o duplo sentido da frase.

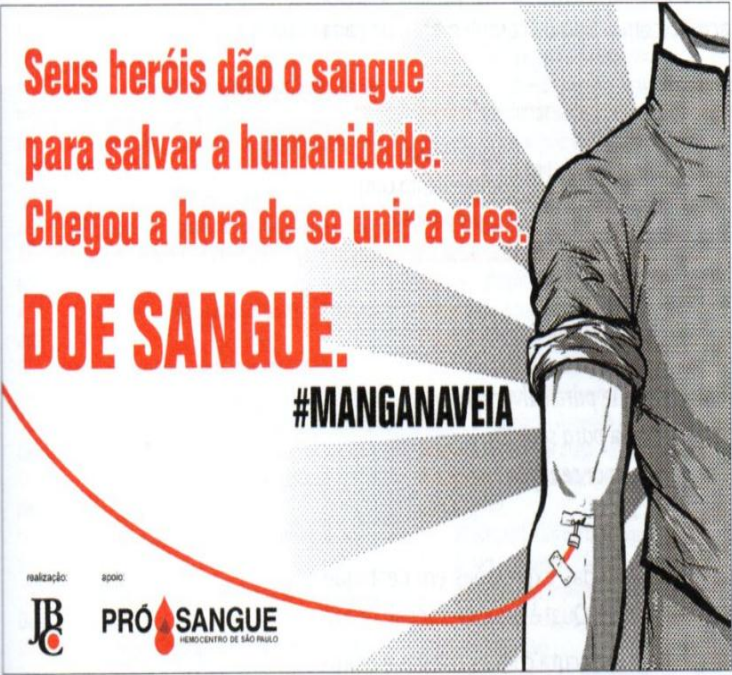
Fonte: Andressa, Ricardo, Matheus, Heidi, Ana, Lília, Manuela, Mirella, Cecília (2016, p.323).

O anúncio da marca Bombril traz nesse texto o garoto propaganda da marca, caracterizado de presidente Barack Obama, eleito nos Estados Unidos no mesmo ano desta publicação.

4.1.3 TEXTOS L3

Figura 8 - Texto I – Livro 3 “Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso – volume 3.

Leia o cartaz a seguir, que divulga uma campanha de doação de sangue:



1. Relacione o enunciado à imagem e aos logotipos da parte inferior do cartaz.

- Qual técnica artística foi utilizada na produção da imagem?
- Sabendo que JBC é uma editora, levante hipóteses: A que se refere a expressão #manganaveia? Por que ela foi escrita com o símbolo #, sem acentuação e sem espaçamento entre as palavras?
- Deduza: Qual tipo de publicação editada pela Editora JBC ganha destaque no cartaz?

Fonte: William Cereja, Carolina Dias, Chistiane Damien (2016, p.75).

O texto do gênero anúncio trata da divulgação de uma campanha de doação de sangue, promovida pela editora JBC em parceria com a fundação pró-sangue. A campanha intitulada “manganaveia” tem o intuito de incentivar a doação de sangue, focando principalmente em leitores e fãs de histórias em quadrinhos. A palavra manga presente na campanha está se referindo aos Mangás, histórias de quadrinhos japonesas que possuem grande número de leitores.

Figura 9 - Texto II – Livro 3 “Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso – volume 3.

Leia o texto a seguir.

(Disponível em: <https://dapsiuff.files.wordpress.com/2012/07/nao-a-medicalizacao.png>. Acesso em: 7/3/2016.)

Observe a parte não verbal do cartaz.

- Em que suporte está escrito o texto central?
- Que elementos estão em volta desse objeto?
- Desses elementos, qual foge ao universo escolar?

REGISTRE NO CADERNO

Fonte: William Cereja, Carolina Dias, Chistiane Damien (2016, p.143).

O texto em análise se trata de uma campanha intitulada “Não a medicalização da vida”, organizada e produzida pelo Conselho Federal de Psicologia. A campanha faz uma crítica ao uso indevido de medicamentos em ambiente escolar, atividade cada vez mais frequente neste contexto.

4.2 COMENTÁRIO DA ANÁLISE

Perante as análises, observamos o tanto de informação que o texto visual agregado ao verbal carrega. Podemos observar também que o texto visual não tem a pretensão apenas de ilustrar um texto verbal, ele possui informações essenciais para o sentido completo do texto, e carrega informações que não estão presentes no verbal.

Diante do exposto, é possível notar que os dois textos multimodais analisados no L1 não são abordados em sua totalidade pelo livro. No que concerne as atividades que acompanham os textos, observamos que as questões se voltam apenas para a parte verbal, servindo única e exclusivamente como subsidio para o ensino da

gramática. As questões propostas pelo livro não levam o aluno a refletir o visual (imagético), deixando de lado inúmeras informações que o texto carrega, primando apenas pela abordagem da linguagem verbal.

Perante as análises do L2, notamos que apesar de serem imagens simples, observamos as diversas informações contidas nos textos, e que precisam ser exploradas para serem compreendidas, visto que essa compreensão só é possível quando realizada a leitura de todas as formas linguísticas presente no texto. Diante disso, observamos nas atividades propostas que apenas duas questões se voltam para o texto visual, o restante é voltada para a explanação do assunto abordado. Apesar de as atividades explorarem mais os aspectos verbais, observamos que alguns aspectos visuais são abordados como objetos de estudo, como os aspectos gráficos explorados no texto 1 e a palavra destacada em caixa alta no texto 2. Ainda que não utilize todas as informações contidas na parte visual do texto, notamos que ele não está simplesmente servindo de ilustração, pelo contrário, sem a parte visual, não se chega ao sentido total e completo do texto multimodal, pois ele contribui para a compreensão e construção do sentido global do texto. É o caso do garoto propaganda apresentado no texto 2 representando o presidente Barack Obama, essa imagem apesar de não ser abordada diretamente nas questões que compõem as atividades, dá dicas essenciais para que o aluno interprete o texto e consiga chegar a uma resposta.

Perante o exposto no L3, no que refere-se as atividades que acompanham os textos multimodais, notamos que ambas as atividades propostas pelo livro exploram os aspectos verbais e visuais do texto multimodal. O comando das atividades é diretamente voltado para a exploração dos elementos não verbais do texto “relacione o enunciado a imagem e aos logotipos da parte inferior do cartaz” e “observe a parte não verbal do cartaz” as atividades exploram os diversos elementos visuais presentes nos textos, como os materiais pertencentes ao ambiente escolar e os comprimidos que não pertencem a esse contexto. As questões de compreensão exploram de forma satisfatória os aspectos visuais, levando o aluno a refletir sobre aspectos que estão além do que está explícito no texto, fazendo com que desenvolvam uma opinião crítica sobre o assunto abordado, uma vez que requer do aluno uma observação mais minuciosa dos elementos que compõem o texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propunha a analisar o tratamento dos textos multimodais em livros didáticos de língua portuguesa com o intuito de responder a pergunta: de que forma se dá a abordagem de textos multimodais em livros didáticos de língua portuguesa. Sendo assim, essa pesquisa através da análise desenvolvida nos revelou que o tratamento dos textos multimodais nas atividades propostas pelos livros ainda se dá de forma ineficiente, justamente pela pouca explanação dessa modalidade de texto. Apesar de os textos multimodais principalmente dos L 2 e L3, serem abordados nas atividades em suas formas linguísticas verbais e visuais, percebemos que há várias informações que não foram abordadas, ao nosso ver, os elementos visuais do texto multimodal poderiam ter sido mais explorados pelas atividades.

Com isso, de acordo com a análise realizada, constatamos que os três livros de língua portuguesa, analisados são contemplados por registros multimodais, assim como rege as diretrizes dos PCNS. Além de imagens e ilustrações, os livros apresentam atividades que exploram outros tipos de semioses, como sugestões de links para a realização de pesquisas. Entretanto, questionamos a forma como essa modalidade vem sendo abordada, em sua maioria apenas como complemento de textos verbais durante a explanação de assuntos, ou ainda ressaltando apenas a aspectos verbais do texto, deixando de lado os aspectos não verbais.

Percebemos que somente incluir esta modalidade no cotidiano dos alunos não é o suficiente para que ele desenvolva letramento multimodal, é necessário que esses textos sejam de fato trabalhados de forma efetiva e não superficial, levando em conta que as imagens são textos não verbais que possuem sentidos e significados, e por isso devem ser analisados e interpretados com a mesma relevância dada aos textos verbais.

De uma forma geral, levando em conta o resultado obtido com a análise dos três livros, notamos que a contribuição dos mesmos para a aprendizagem e o desenvolvimento do letramento multimodal do aluno se dá de forma ineficiente, justamente pela pouca explanação da parte visual dessa modalidade de texto.

Observamos que as atividades devem ser voltadas para além da interpretação da modalidade verbal, levando o aluno a desenvolver a capacidade leitora de variadas formas linguística, como rege os PCNS. Os alunos estão cada vez mais expostos a tecnologias na informação, e por este motivo precisam desenvolver habilidades e

letramentos para sua convivência, pois apenas habilidades verbais não são suficientes para atender a atual realidade comunicacional na qual estamos inseridos, bem como desenvolver seu senso crítico.

Nessa perspectiva, a abordagem de textos multimodais nas atividades de livros didáticos de língua portuguesa deve ser arranjada visando ensinar os alunos a realizar a leitura dessa modalidade texto.

No que diz respeito à questão da nossa pesquisa, consideramos satisfatórios os resultados obtidos e tomamos como atendidos nossos objetivos. No entanto, tendo em vista a evidência da relevância e contribuição dos gêneros multimodais para o letramento do aluno, reconhecemos que os estudos sobre textos multimodais em livros didáticos podem ir além dos livros de 3ª ano, propomos para pesquisas futuras a explanação deste estudo para todas as coletâneas de diferentes editoras do ensino médio.

Pretendemos com esta pesquisa poder contribuir para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, pois acreditamos que a mesma proporciona subsídios de suma relevância para nortear os professores quanto à seleção dos livros didáticos trabalhados. Sendo assim, acreditamos ser necessário um olhar cuidadoso sobre os materiais didáticos selecionados para o trabalho em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO Felipe – Graduação em comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela UniFIAMFAAM, 2012. **História do livro**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/curiosidades/historia-do-livro/>. Acessado em 04 de novembro de 2019.
- BEZERRA, M. A. **Textos**: seleção variada e atual. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs). O livro didático de Português: múltiplos olhares. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
- CAMPOS, E. CARDOSO, P. M. ANDRADE, S. L. de. **Viva português**: ensino médio / – São Paulo: Ática, 2010.
- CEREJA, W. R., VIANNA, C. A. D., CODENHOTO, C. D. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso, vol. 3 --1. ed. --São Paulo: Saraiva, 2016.
- CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- DIONÍSIO, A P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARXOSKI, B.G. & BRITO, K. S. (orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 119-132.
- DIONÍSIO, A. P. **Gêneros Multimodais e Multiletramento**. 2005. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDCZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.p. 131-144.
- FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco Savioli. **Lições de texto**: Leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- FREITAS, N. K; RODRIGUES, M. H. **O livro didático ao longo do tempo**: a forma do conteúdo. (Mestrado, Projeto de pesquisa). Santa Catarina, 2008.
- FREITAG, Barbara; COSTA, Wanderly Ferreira da; MOTTA, Valéria Rodrigues. **O livro didático em questão**. 3ª ed. – São Paulo – SP: Cortez, 1997.
- GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil**. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.
- GOMES, R. **Gêneros multissemióticos, objetos Educacionais Digitais, Multiletramentos e Atividades de Leitura em Livros Didáticos do Ensino Médio**. 2013-2017. Tese (doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) Universidade de Campinas, Campinas, São Paulo. 2017.
- KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. **Material Educacional Digital**: multi/hipermodalidade e autoria. In: FRASSON, Antonio Carlos et al (org). **Formação de professores a distância: fundamento e práticas**. Curitiba: Editora CRV, 2016.
- KOCH, I.G.V. **O texto e a construção dos sentidos**: São Paulo: Contexto, 1997.

KRESS, G.; LEITE-GARCIA, R.; VAN LEEUWEN, T. **Semiótica Discursiva**. In: VAN DIJK, T. A. El discurso como estructura y proceso. Barcelona: Gedisa Editorial, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading imagens: the grammar of visual design**. London, Routledge, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAES, A. S. **Pôster acadêmico**: um evento multimodal. Ao Pé da Letra (UFPE. Impresso), v. 09, p. 1, 2007.

NASCIMENTO, M. L. B. P. **Algumas considerações sobre a infância e as políticas de educação infantil**. Educação & Linguagem, São Paulo, v.14, n.23/24, p. 146-159, 2011.

OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. **A política do livro didático**. Campinas: UNICAMP, 1984.

RICARDO GONÇALVES BARRETO ... [et al.]; **Ser protagonista**: língua portuguesa, 3ª ano: ensino médio Organizadora Edições SM; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM; editora responsável Andressa Munique Paiva. -3. Ed. – São Paulo: Edições SM, 2016. – (coleção ser protagonista).

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROMANATTO, Mauro, Carlos. **A noção de número natural em livros didáticos de matemática**: comparações entre textos tradicionais e modernos. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, São Carlos – SP, 1987.

SANTOS, Wildson Luiz; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. **Livro Didático de Ciências**: Fonte de informação ou apostila de exercícios. In: Contexto e Educação: Ano 21. Julho/dezembro, Ijuí: Editora Unijuí. 2006.

SANTOS, C. F. **O ensino da leitura e a formação em serviço do professor**. Teias, Rio de Janeiro, ano 3, vol. 05, p. 29-34, 2002a. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/a>. Acesso em: 19-06-2019.

SÉ, E. V. G. **Tecnologia**: manuais de aparelhos devem ter linguagem multimodal. Portal Vya Estelar, 2008. Disponível em: <http://vyaestelar.uol.com.br/multimodal.htm>. Acesso em 12 de junho de 2019.

SILVA, Marco Antônio. **A fetichização do livro didático**. Educação e Realidade, v. 37, n. 3, set./dez. de 2012, p. 803-821.

VIEIRA, J. SILVESTRE, C. **Introdução à Multimodalidade**: Contribuições da Gramática Sistemico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social/. – Brasília, DF: J. 2015.

VAN LEEUWEN, T. **Introducing social semiotics**. Oxon & New York: Routledge, 2005.